

Em funcionamento há quatro meses

Banco de Sangue de Trás-os-Montes já salvou a vida a mais de uma dezena de animais

Criado para dar resposta, a nível nacional, a cães e gatos em situações críticas de saúde que precisam de realizar transfusões de sangue, o Banco de Sangue Animal já tem um centro na região de Trás-os-Montes que serve várias clínicas e hospitais veterinários. Um passo que permitiu estar mais perto dos animais que precisam e, assim, salvar mais vidas. Fica o apelo para os proprietários que queiram fazer dos seus 'amigos de quatro patas' dadores voluntários

MARIA MEIRELES

Aberto no final de maio, o Banco de Sangue Animal (BSA), criado no Hospital Veterinário de Trás-os-Montes (HVTM) é o primeiro em funcionamento na região, já salvou a vida a 12 animais (quatro gatos e oito cães).

“Às vezes, faz a diferença entre a vida e a morte”, sublinhou Paulo Pimenta, diretor clínico do HVTM, unidade que faz a gestão do banco de sangue transmontano, um dos 20 centros espalhados por todo o continente e ilhas e que trabalham em coordenação com os serviços centrais, sedeados no Porto.

Segundo o mesmo responsável, o banco “tem sido um apoio muito útil” porque em casos urgentes, quando realmente é preciso, o sangue está disponível. “Antes tínhamos alguns proprietários que solicitávamos quando precisávamos, eles po-

diam estar ou não disponíveis no momento”, sublinhou Paulo Pimenta.

Outra vantagem da existência do centro na região é a disponibilização dos vários componentes sanguíneos em separado, quando antes apenas era utilizado o sangue total, o que representa um avanço no tratamento de acordo com as necessidades de cada animal.

Criado há dois anos e meio, o “BSA nasceu da vontade de desenvolver a Medicina Transfusional em Veterinária, seguindo as boas práticas e critérios de qualidade usados em Medicina Humana”.

“Pretendemos ser uma plataforma de contacto entre os dadores caninos e felinos, que de uma forma voluntária pretendem ajudar outros animais, e os pacientes críticos de clínicas e hospitais de todo o país que precisam de realizar transfusões de sangue”, explicou ao Nosso Jornal Rui

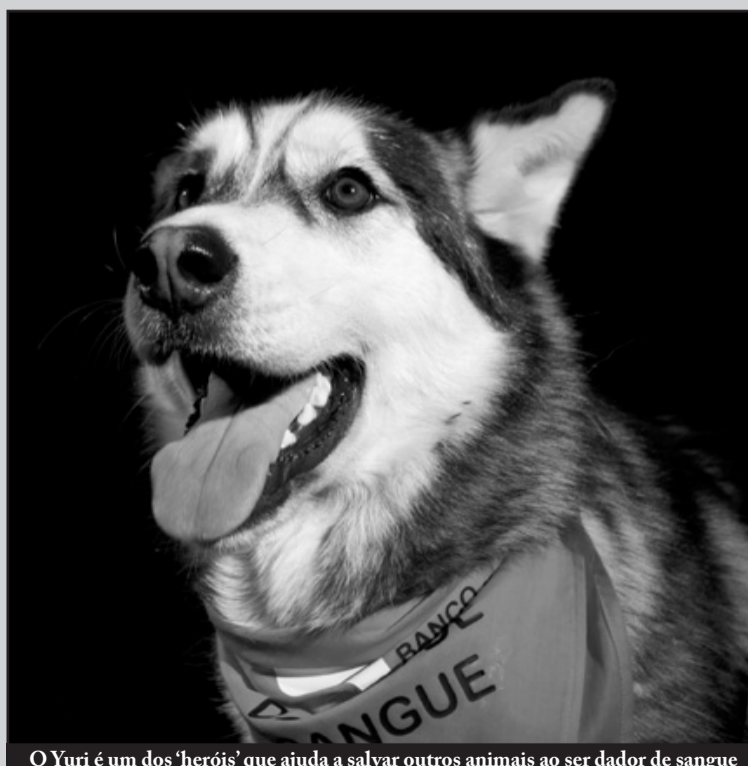
Ferreira, médico veterinário responsável pela direção clínica da organização.

Para este responsável, a grande vantagem de ter centros espalhados pelo país está na maior proximidade com os hospitais, logo com os animais em estado considerado crítico e no momento em que estes mais precisam. Por exemplo, no caso do BSA de Trás-os-Montes, a sua existência veio aumentar a rapidez com que o sangue chega aos hospitais, um processo que antes era prejudicado pela dificuldade ao nível da desmobilização de transportadoras.

“Já respondemos a pedidos de Chaves, Mirandela, Lamego, Régua, entre muitos outros”, sublinhou Rui Ferreira, revelando que, a nível nacional, são garantidas, através do BSA, transfusões a uma média de 60 a 70 animais por mês, entre cães e gatos.



Dadores de quatro patas precisam-se



O Yuri é um dos 'heróis' que ajuda a salvar outros animais ao ser dador de sangue

Atualmente o Banco de Sangue Animal tem cerca de 400 dadores (250 cães e 150 gatos), cujas dádivas são tratadas, “no prazo de 12 horas”, nos laboratórios da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade do Porto. “Desta forma, a partir de uma unidade de sangue inteiro doado, é possível produzir quatro unidades distintas de componentes sanguíneos, um processo de separação que permite administrar ao animal doente apenas o componente sanguíneo que necessita, diminuindo o risco de reações transfusionais e diminuindo o desperdício de sangue. Por vezes, com uma só dádiva são tratados quatro pacientes diferentes”.

Depois de garantidas as análises que permitem confirmar que os vários “componentes sanguíneos são seguros e livres de doenças infecciosas”, estes são devidamente ar-

mazenados e posteriormente fornecidos a clínicas e hospitais de todo o país, mediante requisição própria dos médicos veterinários”.

Rui Ferreira deixou o apelo aos proprietários de animais da região, cães e gatos, que queiram apoiar o Banco de Sangue para que inscrevam os seus animais enquanto dadores, não pondo mesmo de parte a possibilidade de, em caso de uma resposta positiva da população, até fazer uma campanha de recolha de sangue em Vila Real.

Entre outros critérios de aceitação, os animais dadores devem ter entre um e oito anos, serem saudáveis, vacinados, desparasitados e sem historial de doença grave. No caso dos gatos o peso mínimo de um dador é de 3,5 quilos e no caso dos cães é de 30 quilos.

Sobre as vantagens, o BSA explica que além da “satisfação por ajudar a salvar a vida de cães e ga-

tos”, os dadores têm, gratuitamente, “testes anuais contra várias doenças infecciosas”, bem como acesso a outras informações sanguíneas, e ainda a “colocação de microchip”, exame físico geral antes de cada doação e vacinações anuais.

Os proprietários devem garantir uma boa alimentação e um ambiente limpo e saudável aos dadores, a desparasitação interna de seis em seis meses e contra parasitas externos uma vez por mês e alertar o médico veterinário para qualquer alteração do seu estado de saúde. As doações são de três em três meses, “podendo, por vezes, o proprietário do animal ser contactado em situações de urgência”.

Os interessados em apoiar o BSA poderão saber mais informações através do site do Banco de Sangue Animal (www.bsanimal.com) ou por mail (bsa@bsanimal.com).